



Pedro Rodrigues

Professor pioneiro do CEF CASEB, tendo chegado à escola em fevereiro de 1961, foi o grande patrono da construção do Ginásio do CASEB, tendo também trabalhado como Diretor Executivo da Fundação Educacional e chegando a ser nomeado Administrador Regional de Sobradinho. Trouxe para Brasília a prática de esportes como o Basquete e o Handebol e se tornou referência esportiva na cidade. O professor nos concedeu a seguinte entrevista por ocasião do aniversário de 60 anos do CASEB.

Esporte e educação nos 60 anos do CASEB

Revista Com Censo (RCC): Primeiramente, gostaríamos que o senhor nos contasse um pouco sobre a sua chegada a Brasília, qual foi a razão que o trouxe para cá?

Pedro Rodrigues: A razão foi financeira. Eu havia chegado de Portugal, onde fui técnico de basquetebol formado e secretário do departamento de futebol, no Futebol Clube do Porto, durante quatro anos, entre 1957 a 1960. Nessa época, eu perdi meu irmão e tive que voltar para Belo Horizonte para ajudar minha família, em especial a minha mãe, e estava trabalhando como assistente do cerimonial do governador de Minas Gerais (MG), Francisco Bias Fortes. Eu também era professor assistente na Universidade de Minas Gerais, mas não havia muita regularidade no pagamento dos salários. Tinha mês que recebia, tinha mês que não recebia, e foi quando um colega de faculdade que já estava morando em Brasília me chegou com a notícia de que estava acontecendo um concurso para selecionar professores para Brasília. Eu já tinha algumas notícias do CASEB porque acompanhei pelo rádio as notícias sobre a inauguração de Brasília, e já sabia que provavelmente seria enviado para esse colégio caso passasse no concurso. Se inscreveram 675 professores nas diversas áreas, inscritos no Brasil inteiro, e eu fui aprovado como o primeiro colocado do concurso, o que me dá muito orgulho. Fiz o concurso em janeiro e já no mês de fevereiro fui chamado e assinei o primeiro contrato. Passei a receber o salário de 68.000,00 cruzeiros (Em MG o meu salário era 635,00), havia muito incentivo para quem desejasse vir para Brasília e eu estava bem preparado para o desafio.

RCC: Como foi a história da construção do ginásio do CASEB?

Pedro Rodrigues: Eu dava aula de educação física para um menino que era filho do Presidente da Novacap, era o ano de 1965. Porém eu não sabia que um belo dia esse menino iria tentar pular alguma coisa que não me recordo o que era, e acabou caindo e fraturando o braço. Quem acabou socorrendo ele fui eu. Corri com ele para o Hospital de Base. Naquele dia, o aparelho de raio X do hospital estava quebrado e eu acabei ficando com ele das 10am até as 4pm, e foi quando eu conheci Dr. José Luís Pinto Coelho de Oliveira, que era o presidente da Novacap. Ele me disse: “Meu professor o que o senhor precisar, de mim na presidência da Novacap, me peça porque eu lhe devo um favor”. Foi então que, em conversa com outros professores, chegamos à conclusão que precisávamos de um ginásio para a nossa escola e eu resolvi procurar o presidente da Novacap para lhe cobrar o cumprimento da promessa. Foi no mês de março que eu falei com ele, que prontamente colocou uma grande equipe para o cumprimento da promessa, do Departamento de Obras Complementares, cujo diretor se chamava Carlos Magalhães. Esse diretor tinha algum parentesco com Oscar Niemayer, era meu amigo de pôquer e costumava ir comigo ao Restaurante Roma, que na época era bem barato. No dia seguinte, conforme prometido, havia caminhões com todo o material necessário para iniciar as obras. A equipe em alguns dias chegava a ter 60 pessoas trabalhando sem descanso. O Ginásio foi construído em 23 dias e, na noite anterior ao dia marcado para a inauguração, que seria 21 de abril de 1965, faltava apenas o tablado de madeira para o assoalho e a Novacap colocou naquela noite 60 carpinteiros a disposição do piso e em duas horas concluíram o trabalho. O piso então foi marcado com fita porque, caso fosse pintado, a tinta não secaria a tempo da inauguração. Trabalhamos naquele dia até as duas horas da manhã e no dia seguinte acabou não ocorrendo a inauguração porque quando chegaram para a festa descobriram que o ginásio havia sido pichado com letras grandes escrita “Abaixo a Ditadura”, o que nos forçou a cancelar a festa.

RCC: Analisando em retrospectiva, às vésperas do CASEB completar 60 anos, tendo sido o senhor um dos protagonistas e testemunha privilegiada de toda essa trajetória, como o senhor avalia a importância do Ginásio do CASEB para a consolidação da nova capital?

Pedro Rodrigues: Foi o primeiro ginásio de esportes de Brasília. Vimos referência na cidade para a prática de esportes. Nós tínhamos uma associação que levava uma vez por ano 200 alunos para disputar competições

em Belo Horizonte, e em seguida recebíamos também os alunos que vinham de lá para cá. Então havia um intercâmbio muito importante para a vivência deles e para o desenvolvimento do esporte e da educação. Mas o CASEB foi um avanço por duas coisas: Em primeiro lugar, mudou o ensino que até então era instrucional para o ensino educativo; aqui se formava o indivíduo para a vida e não apenas para fazer vestibular. Qual era o segredo? Aqui estavam os melhores professores, que foram selecionados em concursos nacionais, e era um grupo que veio para cá com muito ânimo, com uma energia de quem acreditava que agora o Brasil, país do futuro, estava finalmente encontrando o seu destino de grandeza. Esse era um grupo de professores pioneiros com “P” maiúsculo e que vieram para cá imbuídos do espírito de Anísio Teixeira e de Darcy Ribeiro. Na prática, o CASEB era uma espécie de “repositório” das grandes ideias de Anísio Teixeira e as coisas estavam começando a acontecer por aqui. Outra coisa que existia no CASEB era o binômio “escola comunidade”. Havia grande participação da comunidade e nós tínhamos bastante contato com os pais dos alunos que acompanhavam de perto o desenvolvimento dos seus filhos. Passaram por mim alunos como o Tasso Jereissati, o Pedro Parente, o João Pimenta da Veiga, além de diversos ministros dos tribunais superiores, o jogador de basquete Pipoca, cujo pai era motorista da esposa do Presidente Figueiredo, o Cláudio Brasília, que chegou à Seleção Brasileira, o Tonicão, que chegou à Seleção Olímpica, o Galvão Bueno, entre tantos outros. O CASEB revolucionou o ensino público, trouxe um novo sistema de ensino, o trabalho das famílias junto com os professores era algo extraordinário. O CASEB reuniu os melhores professores que existiam no Brasil, eu não tenho dúvida, todos tinham prazer de trabalhar aqui.

RCC: Qual a sua sensação ao voltar ao CASEB hoje, 59 anos após a sua chegada inicial?

Pedro Rodrigues: Eu sinto muita alegria, mas eu acho que não cumpri toda a minha missão. Passei aqui dias e noites, fui reconhecido como patrono do ginásio. Daqui construímos o basquete de Brasília, fui Presidente e fundador da Associação de Professores de Educação Física de Brasília, fui fundador do Clube Universo de Basquete de Brasília, entre tantas outras coisas. Foi a paixão da minha vida trabalhar com pessoas carentes, por perceber o tanto que nós conseguimos mudar a realidade de alguns deles. Eu tinha vontade de saber o que eles falam a meu respeito. O CASEB foi o grande incentivador do esporte de Brasília. Além do basquete de alto nível, grandes pilotos passaram por aqui, como Roberto Pupo Moreno, Alex Dias Ribeiro, Rüter Pacheco de Oliveira e o Nelson Piquet, que não foi aluno do

CASEB, mas onde hoje fica o auditório da escola havia um pequeno autorama e era o clube do automobilismo, que se reunia toda quarta-feira, e o Nelson Piquet frequentava esse clube. Depois desses encontros semanais, eles ainda faziam um “pega” aqui no CASEB, ao redor da escola – como não havia ainda nada construído, era hábito correrem ao redor da escola, por isso que até o Renato Russo falou dos pegadas do CASEB, era o tal do Gordini, carro famoso na época que era usado nas corridas, e o Galvão Bueno teve dois filhos que se tornaram corredores. Aqui dentro também houve um pavilhão de judô e daqui saíram alguns dos melhores judocas do Brasil. O CASEB foi berço e criador do esporte de alto nível no Brasil.

RCC: Se o senhor pudesse, qual presente de aniversário o senhor daria ao CASEB?

Pedro Rodrigues: O que eu gostaria de oferecer para a escola é que os ex-alunos reconhecessem a importância que o CASEB teve na vida deles. Que esse pessoal que aqui estudou reconhecesse o valor do encaminhamento que eles tiveram na vida. O reconhecimento aos professores eu não posso reclamar, isso sempre tiveram comigo, mas eu sinto falta do reconhecimento ao CASEB, o reconhecimento à escola. Eles todos que se tornaram grandes, poderiam ajudar e muito a escola. ■